

CHUVAS NO RIO GRANDE DO SUL

Catástrofe tem causas que vão do Pacífico à Amazônia

Fim do El Niño, Atlântico aquecido, domo quente e canais de umidade concentraram tempestades no Sul

ANA LUCIA AZEVEDO
do Rio de Janeiro

Uma complexa combinação de fenômenos climáticos provocou o dilúvio sobre o Rio Grande do Sul. Eles estão, possivelmente, associados aos momentos finais do El Niño, que está em transição para uma La Niña, e às mudanças climáticas por trás do forte aquecimento dos oceanos. As tempestades são resultado da interação entre ventos do Pacífico, umidade da Amazônia, frentes frias da Patagônia, águas quentes no Atlântico e um domo quente no Centro-Oeste e no Sudeste. Mas o que faz essas chuvas tão terríveis pela persistência é um bloqueio no Pacífico.

Os ventos canalizam nuvens carregadas de umidade da Amazônia, de frentes frias da Patagônia e de vapor do

Atlântico. Mas o domo que atinge parte do Brasil ao norte do Rio Grande do Sul funciona como um escudo de ar quente.

As nuvens encontram o domo e não conseguem avançar para outras áreas. Elas vão se acumulando, empurradas pelos ventos de oeste e ficam estacionadas, chovendo sem parar no estado. O meteorologista Marcelo Seluchi, coordenador-geral de Operações do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), diz que só a partir do domingo a situação poderá melhorar.

— É uma combinação de fatores e é impossível dizer o peso de cada um — afirma.

Segundo o meteorologista, a causa direta está bem no meio do Pacífico. É um bloqueio na atmosfera, causado pela combinação de



Alívio só a partir de domingo. Luvas de pistões refletem em água que tomou as ruas de Encarnada, no Vale do Taquari

COMO SE FORMOU A CHUVA NA REGIÃO

1 A chuva é associada aos momentos finais do El Niño, que está em transição para uma La Niña, e ao forte aquecimento do Atlântico. Um sistema de alta pressão no Oceano Pacífico faz com que os ventos se dirijam para a América do Sul. No centro-leste, são canalizados de oeste e recebem a umidade de uma área de baixa pressão.



2 Jatos carregados de umidade da Amazônia são desviados pelos Andes para o Sul do Brasil. A umidade fica estacionada no Rio Grande do Sul ao ser bloqueada por outro sistema de alta pressão, sobre o Centro-Oeste e Sudeste e o Norte da Região Sul, que causa a onda de calor nos estados desta área.

3 O resultado é que as nuvens carregadas se despejam sobre o estado do Rio Grande do Sul. Como os bloqueios são sistemas que duram vários dias, a chuva não deve parar — pelo menos até o fim de semana.

EXEMPLAR DE ARTE

sistemas de alta e de baixa pressão. É ele que fará com que as chuvas perdurem por vários dias com força sobre o Rio Grande do Sul.

Os bloqueios sempre têm longa duração. A partir de domingo, o bloqueio no Pacífico e a alta pressão sobre o Centro-Oeste e Sudeste enfraquecem um pouco. Os ventos podem perder alguma força e isso deve aliviar a chuva no Rio Grande do Sul, segundo Seluchi.

A chuva vai reduzir de intensidade ao se espalhar por uma área maior. Parte das frentes frias deve ir para o Uruguai e a Argentina e outra, alcançar Santa Catarina.

— Mas enquanto o bloqueio persistir, choverá. Os bloqueios são silenciosos, mas terríveis porque podem prolongar extremos por muito tempo. São a causa primária de muitas ondas de frio e de calor — alerta Seluchi.

Esta história precisa ser contada.

3 de maio, Dia Mundial da Liberdade de Imprensa.

Todos os dias, jornalistas e defensores do meio ambiente arriscam a vida para contar a verdade sobre a situação da planeta. Essa realidade nem sempre é bonita ou agradável, mas esperar a crise é o primeiro passo para solucioná-la.